

## BARCLAYS DIVULGA ESTUDO SOBRE MERCADOS DE CAPITAIS EM ÁFRICA



A Bolsa de Valores de Moçambique participou, no dia 11 de Junho, em Maputo, na cerimónia de divulgação do estudo sobre o Mercado de Capitais em África, produzido pela OMFIF (Official Monetary and Financial Institutions Forum) em associação com o Barclays Africa Group, intitulado "Barclays Africa Group Financial Markets Index".

O evento contou com a presença de representantes do Banco de Moçambique, da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial (BM), Bancos Comerciais, intervenientes do Mercado de Capitais, instituições públicas e empresários.

O referido estudo, intitulado "Barclays Africa Group Financial Markets Index", incidiu sobre 17 países africanos (entre os quais Moçambique), e foca alguns dos aspectos pontuais que devem ser tomados em consideração no sentido de desenvolver o investimento local e atrair o capital estrangeiro, ou seja, foram um conjunto de 40 indicadores agrupados em 6 principais pilares económicos.

O estudo considera os seguintes pilares económicos para o desenvolvimento do Mercado de Capitais: Profundidade de Mercado; Disponibilidade de moeda estrangeira; Transparência do mercado, quadro regulatório e fiscal; Capacidade dos investidores locais; Oportunidades macroeconómicas; e, Força dos contratos financeiros, das Garantias e Regime de insolvência.

Da classificação percentual atribuída a cada indicador, ficou definido o *ranking* de cada um dos 17 países analisados. Na análise Global, Moçambique ocupou o 15º lugar, tendo a África do Sul ficado em 1º, logo seguido pelas Maurícias e pelo Botswana, respectivamente, 2º e 3º classificados.

Moçambique foi considerado como tendo dois pontos que merecem um especial cuidado: baixa profundidade de mercado e nível de transparência, que foram considerados como os dois principais factores que não permitem um maior crescimento do mercado.

Durante as discussões do painel constituiu-se pelo Banco de Moçambique, Bolsa de

Valores de Moçambique, Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, o PCA da BVM, Salim Valá, disse que a extensão dos serviços bancários e uma forte educação financeira, são pressupostos vitais para o desenvolvimento do Mercado de Capitais em Moçambique.

Referiu que a BVM tem estado a fazer um trabalho de base junto das províncias para divulgar os instrumentos financeiros que a bolsa dispõe ao mercado empresarial e à comunidade académica, e tem acordos de cooperação com a Agência para a Promoção de Investimentos e Exportação (APIEX), para trazer os grandes investimentos e os projectos de exploração dos recursos naturais à Bolsa, para além de outras parcerias com a CTA, IPEME, OCAM, IODMoz, Universidades, entre outras instituições.

Por sua vez, Ari Aisen, representante do FMI em Moçambique, enalteceu o trabalho que a BVM tem estado a desenvolver para o crescimento do Mercado Bolsista, e recomendou a publicação de mais indicadores por parte dos intervenientes do Mercado de Capitais

para garantir uma proximidade e confiança entre os investidores e os provedores dos serviços financeiros no País.

Um aspecto inovador deste estudo foi a análise do crescimento económico e sustentável com base no desenvolvimento do

Mercado de Capitais, em que as Bolsas de Valores são uma das principais instituições do ecossistema.

## EMPRESAS DE GAZA ATRAÍDAS PELA BVM

De 18 a 22 de Junho de 2018, o Presidente da Bolsa de Valores de Moçambique, Salim Valá, visitou a Província de Gaza com o objectivo de atrair o empresariado local, fazer com que as empresas explorem as janelas de financiamento alternativo através da Bolsa, consciencializar os potenciais investidores para a aplicação das suas poupanças e promover a literacia financeira.

Durante a deslocação, a BVM realizou uma reunião com os directores provinciais de áreas económicas, um *workshop* com os empresários da província e representantes de Bancos, para dotá-los de informação e conhecimentos sobre o uso dos produtos do Mercado de Capitais e serviços que a Bolsa disponibiliza ao mercado.

Foi ministrada uma palestra sobre o Mercado de Capitais e a Bolsa de Valores, no Instituto de Formação de Professores, Eduardo Mondlane, em Xai-Xai, que acolheu estudantes de outras Escolas Secundárias e Técnicas da cidade.



Igualmente, foram feitas visitas a algumas empresas de Xai-Xai e distritos de Chókwè, Guijá e Manjacaze, para melhor aferir as suas condições e disseminar informação sobre o papel e vantagens de se financiar via BVM.

Nos encontros estabelecidos com os gestores do regadio do Chókwè e Baixo Limpopo, com empresas do ramo de transportes e comércio,

da área do turismo e do agro-negócio, foram estabelecidas plataformas de trabalho para o prosseguimento da colaboração no futuro.

Os empresários locais louvaram a iniciativa e mostraram-se abertos e disponíveis em trabalhar com a BVM, para capitalizarem os seus projectos empresariais, e promover a sua diversificação e ampliação.

## BVM E UP CIMENTAM PARCERIA INTELIGENTE

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) e a Universidade Pedagógica (UP) rubricaram, no dia 03 de Julho de 2018, um Memorando de Entendimento com o objectivo de promover sinergias nas áreas científicas, cultural e técnico-profissional, visando a disseminação de informação sobre o Mercado de Capitais e a Bolsa de Valores em Moçambique.

A parceria vai consistir em acções de promoção, execução e divulgação de estudos, projectos, pesquisas em matérias sobre o mercado de valores mobiliários e outras actividades de interesse comum, e execução de acções conjuntas de formação de curta duração, graduação e de pós-graduação sobre matérias ligadas ao Mercado Bolsista.

O acordo prevê a realização de estágios para os estudantes da UP na Bolsa de Valores de

Moçambique, partilha de informação que promova um amplo conhecimento sobre o Mercado Bolsista, promoção de acções no domínio da educação e literacia financeira, direccionada aos estudantes, docentes e investigadores da UP, e do público em geral.

Durante a cerimónia, o Magnífico Reitor da Universidade Pedagógica, Jorge Ferrão, referiu que o acordo é benéfico para ambas partes e, à luz do mesmo, a sua instituição vai realizar acções concretas de educação cívica e pesquisas sobre o Mercado Bolsista e contribuir na organização e realização de seminários e simpósios, incluindo eventos desportivos e culturais.

Por seu turno, o Presidente do Conselho de Administração da BVM, Salim Valá, frisou que a parceria com a UP é um veículo eficaz para levar a vários pontos do País mais



informação sobre o Mercado de Capitais e a BVM, influenciando estudantes, docentes, empresários, investidores e cidadãos para que entendam que a Bolsa de Valores é um instrumento financeiro que permite a capitalização das empresas, dos cidadãos e todos os intervenientes do mercado.

## CONHEÇA A DIRECÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Formada na área de Informática, Cintia Banze trabalha na BVM, há 10 anos, exercendo as funções de Directora de Tecnologias de Informação e Comunicação da BVM, fala dos desafios da área que dirige.

### 1. Fale das atribuições da sua área. Que actividades são desenvolvidas no seu sector?

A Direcção de Tecnologias de Informação e Comunicação (DTIC) é responsável pela infra-estrutura tecnológica da Bolsa. Desde o parque informático às comunicações, e ainda pelo desenvolvimento e manutenção de sistemas aplicativos. A DTIC é essencialmente composta por duas áreas: a área de Comunicação e Infra-estrutura, que essencialmente é responsável pela gestão e operação das infra-estruturas tecnológicas, da segurança e da fiabilidade dos sistemas da Bolsa de Valores, e a área de Desenvolvimento de Sistemas, responsável pelo desenvolvimento de sistemas aplicativos, quer para uso interno da instituição quer para apoiar alguns processos do mercado.

### 2. Como nova timoneira de uma área transversal da BVM, como encara os desafios que abraça?

Por ser uma área transversal, é essencial a colaboração e o trabalho em equipa. O comprometimento e força de vontade está presente em cada parte integrante da DTIC. Por isso, os desafios que me foram propostos tornam-se mais leves, porque tenho ao meu lado uma equipa comprometida, comunicativa e preocupada com

a melhoria contínua das tecnologias ao dispor da instituição.

### 3. Como é feita a preparação de uma Oferta Pública de Venda (OPV) a nível do sistema informático?

A preparação de uma OPV (e também de uma OPS), ao nível do sistema informático é em parte dependente das condições definidas pela emitente. Há sempre uma necessidade de configurar e adequar o sistema às condições e particularidades de cada operação. Uma vez definidas as condições de venda ou de subscrição por parte da emitente, cabe à DTIC preparar e testar os sistemas de modo a garantir que o sistema permita o registo e processamento de ordens de acordo com as condições estabelecidas nos documentos da operação.

### 4. Sobre a visão a médio prazo. Que metas prevê alcançar nos próximos anos?

Sendo uma área bastante dinâmica, apesar de já muito ter sido feito, ainda temos grandes desafios pela frente. Faz parte da visão estratégica da BVM divulgar os conceitos, os produtos do Mercado de Capitais e os serviços da Bolsa de Valores, e acreditamos que as tecnologias terão um papel importante nesse processo. Temos, por isso, como uma das nossas metas a criação de aplicativos dirigidos ao mercado no geral, e aos investidores em particular, que possam ser acedidos através do site da BVM e/ou através de celulares. Temos também como meta a curto prazo a virtua-



lização dos nossos servidores, e a melhoria e integração dos serviços disponíveis nas nossas plataformas e sistemas aplicativos oferecidos ao mercado.

### 5. Um apelo para os intervenientes do Mercado de Capitais.

A Bolsa de Valores só poderá tornar-se mais dinâmica com a participação de todos: empresas com produtos a oferecer ao mercado e investidores dispostos a comprar. Apelo à participação de todos na Bolsa de Valores. As empresas que se venham cotar e aos investidores, sejam eles singulares ou institucionais, que invistam nos títulos disponíveis na BVM. Explore o nosso site para que estejam a par do que se passa na bolsa, e façam uso da linha verde e dos contactos disponíveis no site caso necessitem de algum esclarecimento.

## SAIBA MAIS ..... LIQUIDEZ DO MERCADO BOLSISTA

Liquidez é um conceito económico que relaciona o tempo e as condições em que um activo pode ser convertido em dinheiro. No caso do Mercado de Capitais e da Bolsa de Valores, os activos são os valores mobiliários (as acções, as obrigações e outros títulos de bolsa), e a liquidez do mercado bolsista mede o grau de facilidade com que um valor mobiliário é convertido em numérico, neste caso, através de uma transacção de venda na Bolsa de Valores, sem que ocorra uma perda significativa do seu valor.

Este "grau de facilidade" corresponde ao tempo que decorre entre a colocação da ordem de venda de um valor mobiliário

na Bolsa, e a sua execução, enquanto que a expressão "sem perda significativa do seu valor" implica que esta transacção seja feita a um valor final (valor de venda + rendimentos) superior ao valor inicial do investimento.

Apresentar que quanto menor for o tempo daquela transacção, maior será a liquidez daquele título de bolsa, e nessa situação, dizemos que estamos perante um "título líquido" ou um "título de elevada liquidez".

Nas decisões de investimento, a compra de um título com uma elevada liquidez é sempre importante, mas deve ser considerado com um outro indicador de mercado,

a rentabilidade do título, e isto porque a percepção da importância da liquidez tem muito a ver com a razão do investimento.

A liquidez terá uma importância fundamental para o investidor de muito curto prazo, os que compram hoje para venderem amanhã, ou até no próprio dia ("intraday trading"). Para estes, o grau de liquidez é essencial porque precisam de ter a certeza de que quando quiserem comprar ou vender, existem milhares de outros investidores com múltiplas ofertas de compra e de venda, que lhes permitem concretizar as suas operações.

Normalmente, o lucro obtido no "intraday

trading" é de menor valor, porque este tipo de investidores aposta mais na frequência da negociação. O seu lucro vem essencialmente de uma grande multiplicidade de negócios efectuados num curto espaço de tempo. Ganha menos por transacção, mas ganha mais pelo elevado número de transacções que efectua.

No outro extremo, temos os investidores cuja compra de acções visa o longo prazo nessa empresa, e o benefício esperado advém dos dividendos, juros, futuras valorizações da cotação desses títulos. Para estes investidores, a liquidez tem uma importância menor que a rentabilidade, ou a sua perspectiva.

Nas decisões de investimento em valores mobiliários, a postura dos investidores deve ser cautelosa (a bolsa tem riscos se for encarada como aquilo que não é, um jogo) e apostar na diversificação. Dessa forma, os investidores devem constituir um "portfólio de activos" (carteira de títulos) com diversas características, não só de títulos com maior liquidez para fazer face a qualquer imprevisto de muito curto prazo, mas também de títulos que embora de menor liquidez, apresentem perspectivas de rendimento e valorização futuras.

De qualquer forma, e em qualquer das si-

tuções, um grau de liquidez mais elevado permite uma mais rápida disponibilidade de numerário, que pode ser utilizado para fazer face a contingências ou até para aplicar em títulos de maior liquidez, ou de maior rentabilidade.

A mensuração do grau de liquidez (elevada, moderada ou reduzida) de um título de bolsa toma em conta diversos factores: (1) a espécie de títulos de bolsa em que se investe; (2) o diferencial de preço nas ofertas de compra e de venda; (3) a quantidade de acções objecto de ofertas de compra e venda; e, (4) o volume médio de transacção desse título.

As acções tendem a valorizar o seu preço de cotação mais que as obrigações, tornando-as os títulos mais negociados no "intraday trading", mas as obrigações possuem uma rentabilidade normalmente pré-determinada. Mesmo dentro das acções, os investidores preferem as acções preferenciais às ordinárias, porque apesar de as primeiras terem um direito de voto limitado, o valor dos dividendos distribuídos é superior em pelo menos 10% ao valor distribuído aos accionistas ordinários, e em caso de falência têm prioridade na restituição de capital.

Quanto maior for o diferencial entre os preços de ofertas de compra e de venda, menor será a liquidez desse título, enquan-

to que quanto maior for a quantidade de títulos em oferta e maior o volume médio de transacções, maior será também o seu grau de liquidez.

Nas Bolsas de Valores, o indicador de liquidez do mercado bolsista também é designado por "Turnover", é expresso em percentagem do volume de negócios da Bolsa de Valores face ao valor da sua capitalização bolsista (valor total dos títulos cotados na Bolsa), e ao longo do ano, a sua evolução é crescente acompanhando o volume de negócios que é um indicador cumulativo.

No gráfico a baixo, podemos ver a evolução do "Turnover" (Índice de Liquidez do Mercado) na Bolsa de Valores de Moçambique, ao longo dos anos 2016 e 2017, assim como a sua evolução em 2018.

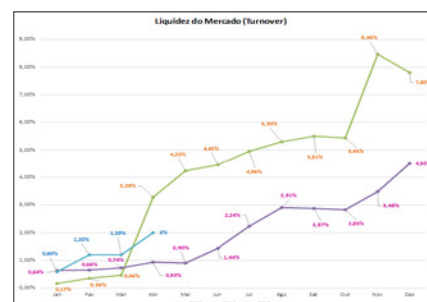


Tabela 1: Indicadores do Desempenho do Mercado - Maio e Junho 2018

VALORES MOBILIÁRIOS	CAPITALIZAÇÃO BOLSISTA (Milhões MT)	TÍTULOS COTADOS	NEGÓCIOS NA BOLSA	
			Quantidade negociada	Valor negociado (Milhões MT)
OBRIGAÇÕES DO TESOURO	41.403,45	21	8.651,743	875,892
OBRIGAÇÕES CORPORATIVAS	4.809,83	16	636,524	68,823
FUNDOS PÚBLICOS	2.778,06	1	8.429,172	575,527
ACÇÕES	31.842,04	6	539,891	114,757
<b>TOTAL</b>	<b>80.833,4</b>	<b>44</b>	<b>18.257,330</b>	<b>1.634,999</b>

Dentro do período em análise (Maio e Junho) foram admitidos à cotação 4 (quatro) Títulos:

**(1) Obrigações do Tesouro 2018 - 4ª Série com as seguintes características:**

Quantidade Emitida = 3.131.704  
Montante Emitido = 260 Milhões de MT  
Taxa de Juro = 10%  
Período de Maturidade = 3 anos

**(2) Obrigações Oportunity Bank 2017 - Série 1**

Quantidade Emitida = 87.000  
Montante Emitido = 87 Milhões de MT  
Taxa de Juro = 21.5%  
Período de Maturidade = 2 anos

**(3) Obrigações Oportunity Bank 2018 - Série 1**

Quantidade Emitida = 1.260.000  
Montante Emitido = 126 Milhões de MT  
Taxa de Juro = 22%  
Período de Maturidade = 2 anos

**(4) Obrigações Companhia de Moçambique 2017**

Quantidade Emitida = 1.700.000  
Montante Emitido = 170 Milhões de MT  
Taxa de Juro = 27%  
Período de Maturidade = 4 anos

## Info@BVM

### FICHA TÉCNICA

Edição  
Paula Bila  
paula.bila@bvm.co.mz

Redacção  
Paula Bila  
João Pedro Rodrigues  
Glória Janeiro

Coordenação  
Paula Bila

### MISSÃO

Organizar, gerir e manter o mercado secundário centralizado de valores mobiliários.

### VISÃO

Ser uma praça financeira de referência na oferta de produtos e serviços no mercado de capitais.

### VALORES

- Inclusão
- Transparência
- Integridade
- Equidade
- Inovação
- Competência

Av. 25 de Setembro, 1230, 5º andar, Bloco 5  
Maputo - Moçambique Tlf: +258-21-308826/7/8 Fax: +258-21-310559  
Caixa Postal nº 4773 Website: www.bvm.co.mz